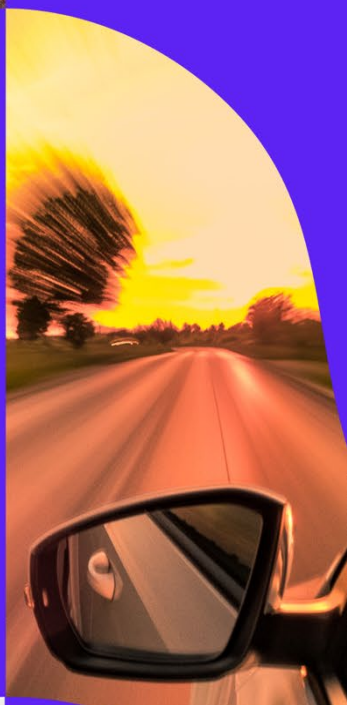
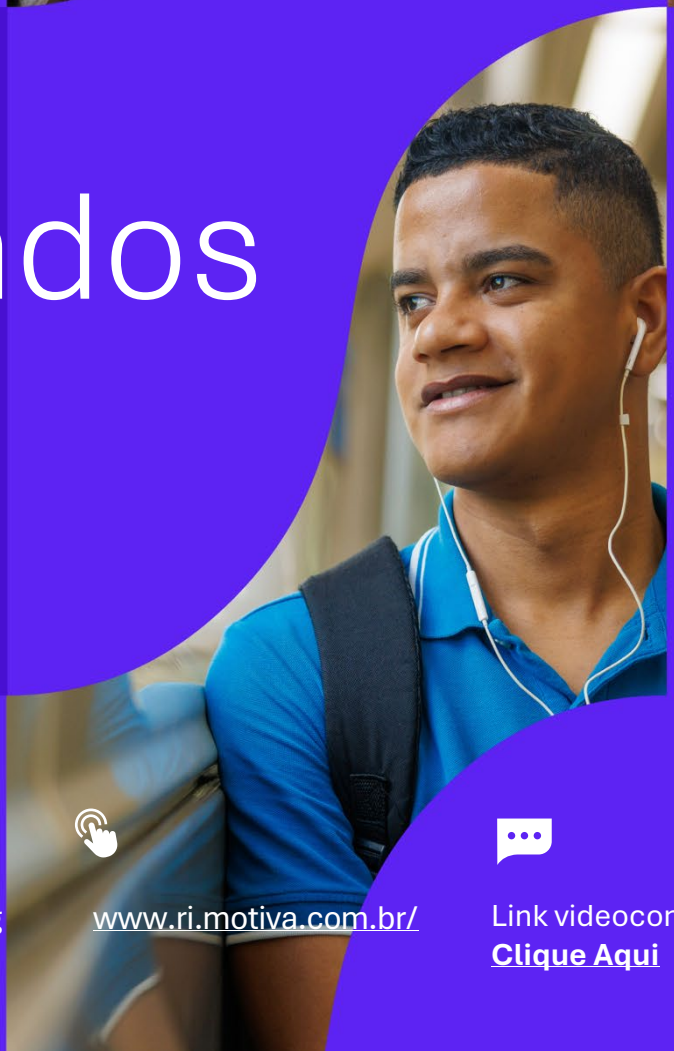
motiva





Resultados
2T26



MOTV
B3 LISTED NM

Bloomberg
MOTV3 BZ

www.ri.motiva.com.br/

Link videoconferência
Clique Aqui

Resultados do 2º Trimestre de 2026

São Paulo, 29 de julho de 2026

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("IASB"), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhões de reais, e as comparações são relativas ao 2T25. A adoção dessa unidade de apresentação passou a vigorar a partir do 1T26 e pode resultar em pequenas diferenças em relação aos dados divulgados ao longo de 2025, em função de arredondamentos. Os dados não consideram a plataforma de Aeroportos.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.

Rodrigo Araujo - VP de Finanças e Relações com Investidores
rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br
55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores
invest@motiva.com.br

Flávia Godoy
flavia.godoy@motiva.com.br
55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro
douglas.ribeiro@motiva.com.br
55 11 3048.5900

Cauê Cunha
caue.cunha@motiva.com.br
55 11 3048.5900

Caique Moraes
caique.moraes@motiva.com.br
55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo
ana.bovo@motiva.com.br
55 11 3048.5900

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Sumário Executivo

MENSAGEM DO *CEO*.....3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....5
MOTIVA CONSOLIDADO..... 7
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL..... 8
RODOVIAS..... 8
TRILHOS..... 12
AEROPORTOS.....15
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO..... 16
ENDIVIDAMENTO..... 17
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO..... 20
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG..... 21
ANEXO I – IFRS..... 24
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO..... 24
EFEITOS NÃO RECORRENTES..... 25
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS..... 26
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS..... 28
BALANÇO PATRIMONIAL..... 29
FLUXO DE CAIXA..... 30
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO..... 33

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Os resultados do segundo trimestre de 2026 refletem a execução consistente da nossa estratégia e a gestão ativa do portfólio da Motiva. A Receita Líquida Ajustada avançou 20,8%, para R$ 3,6 bilhões, o EBITDA Ajustado cresceu 30,1%, para R$ 2,4 bilhões, e o Lucro Líquido Ajustado atingiu R$ 663 milhões, alta de 67,0%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela gestão eficiente do portfólio e pela crescente evolução das novas concessões, que contribuíram com R$ 370 milhões ao EBITDA do trimestre, crescimento de 275,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A disciplina na gestão operacional permaneceu como um importante vetor de desempenho. O indicador de OPEX (caixa) sobre Receita Líquida Ajustada *LTM*[1] atingiu 34,1% no 2T26, redução de 3,7 p.p. em relação ao 2T25, refletindo os ganhos de eficiência capturados por meio da otimização do portfólio e do avanço das iniciativas de inovação e transformação tecnológica.

Os investimentos atingiram a marca de R$ 1,8 bilhão no 2T26 e R$ 3,3 bilhões no primeiro semestre de 2026. Os principais desembolsos ocorreram na RioSP, Pantanal, ViaSul e Paraná, contemplando obras de ampliação de capacidade, duplicações, recuperação de pavimento e melhorias operacionais ao longo das concessões.

O trimestre também foi marcado por avanços relevantes na agenda regulatória e pelo fortalecimento da nossa plataforma rodoviária. Com o início da operação da Minas_SP, passamos a administrar a Rodovia Fernão Dias, um dos principais corredores logísticos do país. Adicionalmente, concluímos a otimização contratual do ativo por meio da assinatura do aditivo de modernização, que ampliou o prazo da concessão em 15 anos e estabeleceu um novo ciclo de investimentos, fortalecendo sua atratividade e o potencial de geração de valor no longo prazo. Em complemento, foi formalizada a extensão do prazo da concessão da Renovias até outubro de 2026, assegurando a continuidade da operação até a transição para o novo concessionário.

Também recebemos importantes reconhecimentos institucionais, incluindo o primeiro lugar no prêmio Melhores do ESG da Exame, na categoria Transporte e Logística, e a permanência, pelo 15º ano consecutivo, na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. Na agenda ambiental, iniciamos na AutoBAn a operação da primeira base operacional de uma rodovia no Brasil com frota 100% elétrica e firmamos parcerias para o fornecimento de energia renovável às nossas operações em São Paulo e no Paraná.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Seguimos comprometidos com a execução disciplinada da nossa estratégia, cumprindo os compromissos assumidos com o mercado e gerando valor de forma sustentável para nossos acionistas e demais *stakeholders*.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, e exclui os efeitos não recorrentes.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Destaques

1. Em 2 de abril de 2026, houve a assinatura do Contrato de Compra e Venda de ações da **Minas_SP** (Fernão Dias) e o respectivo início da operação.
2. Em 8 de maio de 2026, houve a assinatura do 26º Termo Aditivo na **Renovias**, que reconheceu o saldo de R$ 75 milhões (data base Jul/25) a favor da Companhia.
3. Em 11 de maio de 2026, houve assinatura do Termo Aditivo de Modernização da **Minas_SP**, que ampliou o prazo de concessão em 15 anos, além da aplicação do degrau tarifário e desconto ofertado no leilão.
4. Em 30 de junho de 2026, foi assinado o Termo Aditivo na **Renovias**, que resultou na prorrogação de prazo do contrato de concessão até 31 de outubro de 2026.
5. O **EBITDA Ajustado** cresceu 30,1% no período. Destaque para a contribuição de R$ 370 milhões da Minas_SP, Paraná, Pantanal e Sorocabana no 2T26.
6. Desconsiderando a Plataforma de Aeroportos, o **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada *LTM*** foi de 34,1% no 2T26, -3,7 p.p. *vs* 2T25.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Líquida Ajustada[1]	**3.006**	**3.631**	**20,8%**	**6.152**	**6.958**	**13,1%**
EBITDA Ajustado[1]	**1.822**	**2.370**	**30,1%**	**3.872**	**4.607**	**19,0%**
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.540	1.995	29,5%	3.234	3.930	21,5%
EBITDA Ajustado - Trilhos	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
EBITDA Ajustado - Outros	(300)	(321)	7,0%	(520)	(607)	16,7%
Mg. EBITDA Ajustada[2]	**60,6%**	**65,3%**	**4,7 p.p.**	**62,9%**	**66,2%**	**3,3 p.p.**
Lucro Líquido Ajustado[1]	**397**	**663**	**67,0%**	**937**	**1.290**	**37,7%**
ROE[3] *LTM*	**13,9%**	**21,6%**	**7,7 p.p.**	**13,9%**	**21,6%**	**7,7 p.p.**
ROIC[3] *LTM*	**9,5%**	**9,0%**	**-0,5 p.p.**	**9,5%**	**9,0%**	**-0,5 p.p.**
Div. Liq. / EBITDA Ajustado últ. 12m	**3,6x**	**3,7x**	**0,1x**	**3,6x**	**3,7x**	**0,1x**
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	252,8	363,0	43,6%	556,9	676,8	21,5%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	188,9	192,3	1,8%	369,7	377,3	2,0%
Capex[4]	**1.617**	**1.831**	**13,2%**	**2.832**	**3.304**	**16,7%**

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de “efeitos não recorrentes” no Anexo I (pág. 25).

2. A Margem *EBITDA* Ajustada foi calculada por meio da divisão do *EBITDA* Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | *ROIC* = *NOPAT* (*EBIT**1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Motiva Consolidado

As principais variações do Resultado Consolidado 2T26 x 2T25 são:

Receita Líquida Ajustada
R$ 3.631 MM (+ 20,8%)

A Receita Líquida Ajustada cresceu 20,8% no 2T26, impulsionada principalmente pelo início das operações da Minas_SP e Paraná, início dos pórticos na RioSP e Sorocabana, além dos reajustes tarifários e do sólido desempenho operacional positivo. No tráfego comparável, Rodovias e Trilhos apresentaram avanço de 3,8% e 1,8% respectivamente. As Receitas Complementares atingiram R$ 82 milhões, crescimento de 24% (R$ 16 milhões), principalmente pelo início da Minas_SP (R$ 5 milhões) e melhor desempenho da ViaQuatro (R$ 6 milhões).

EBITDA Ajustado
R$ 2.370 MM (+ 30,1%)

O EBITDA Ajustado avançou 30,1% no trimestre, refletindo a otimização do portfólio e o bom desempenho dos novos ativos, com destaque para o trimestre completo da Paraná (+R$ 133 milhões) e início da Minas_SP (+R$ 83 milhões). Esses fatores contribuíram para a expansão de 4,7 p.p. na margem EBITDA Ajustada.

Lucro Líquido Ajustado
R$ 663 MM (+ 67,0%)

O Lucro Líquido Ajustado apresentou aumento de 67,0%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários, otimização do portfólio e início das novas operações.

Dív. Líq. / EBITDA Ajustado
3,7x (+ 0,1x)

A alavancagem da Companhia, sem o caixa do *closing* da transação da Plataforma de Aeroportos, apresentou ligeiro aumento de 0,1x no 2T26, decorrente do maior nível de endividamento após conquista de novos ativos, cuja contribuição para o EBITDA *LTM* ainda não ocorreu de forma integral.

CAPEX
R$ 1.831 (+ 13,2%)

O investimento realizado totalizou R$ 1,8 bilhão, superior em 13,2% ao 2T25. Este aumento segue o cronograma de obras dos nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na RioSP, Pantanal, ViaSul e Paraná.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Desempenho financeiro e operacional

Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média[1]		
	2T25	2T26	Var.%	2T25	2T26	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes[2]			Tarifa Média[1]		
AutoBAn	80.392.130	82.105.401	2,1%	11,9	12,6	5,8%
Pantanal	12.855.414	12.368.582	-3,8%	8,2	8,0	-2,0%
RioSP	43.445.583	49.313.435	13,5%	7,9	7,6	-3,5%
RodoAnel Oeste	36.100.743	36.331.309	0,6%	3,2	3,5	9,3%
SPVias	18.666.030	19.230.389	3,0%	15,0	16,0	6,7%
ViaCosteira	20.592.469	20.852.477	1,3%	2,4	3,1	29,2%
ViaLagos	2.113.994	2.205.578	4,3%	24,0	24,5	1,8%
ViaSul	23.297.651	24.025.833	3,1%	5,5	5,6	1,2%
Sorocabana	14.860.846	51.876.629	n.m.	8,3	4,0	n.m.
Paraná	473.154	17.210.808	n.m.	11,6	10,9	-6,2%
Minas_SP	-	47.445.549	n.m.	-	3,2	n.m.
Consolidado IFRS	**252.798.011**	**362.965.988**	**43,6%**	**8,6**	**7,6**	**-11,8%**
Total Comparável[4]	**237.464.012**	**246.433.003**	**3,8%**	**8,6**	**8,9**	**4,1%**

	Tráfego			Tarifa Média[1]		
	1S25	1S26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes[2]			Tarifa Média[1]		
AutoBAn	157.325.240	160.641.837	2,1%	11,9	12,6	5,9%
Pantanal	26.271.529	25.439.857	-3,2%	8,1	8,1	0,0%
RioSP	86.525.828	97.604.569	12,8%	7,9	7,6	-3,8%
RodoAnel Oeste	70.940.578	71.610.840	0,9%	3,2	3,5	9,4%
SPVias	36.571.026	37.876.921	3,6%	14,9	15,9	6,7%
ViaCosteira	44.348.405	44.156.226	-0,4%	2,4	2,7	12,5%
ViaLagos	4.966.140	4.916.886	-1,0%	24,1	24,6	2,1%
ViaOeste	30.869.313	-	n.m.	9,7	-	n.m.
ViaSul	52.581.964	52.504.320	-0,1%	5,5	5,5	0,0%
Sorocabana	15.156.031	100.095.123	n.m.	8,3	3,8	n.m.
Paraná	473.154	34.544.687	n.m.	11,6	11,3	-2,6%
Minas_SP	-	47.445.549	n.m.	-	3,2	n.m.
Consolidado IFRS[3]	**556.898.517**	**676.836.814**	**21,5%**	**8,1**	**7,8**	**-3,7%**
Total Comparável[4]	**479.530.707**	**494.751.455**	**3,2%**	**8,5**	**8,8**	**3,5%**

1. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

2. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

3. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, (iii) Paraná, início da arrecadação em 28/06/2025, e (iv) Minas_SP, dados de demanda considerados desde 01/04/2026.

	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Bruta	**3.031**	**3.808**	**25,6%**	**5.948**	**7.269**	**22,2%**
Receita Tarifária	2.168	2.747	26,7%	4.497	5.286	17,5%
Outras Receitas	24	33	37,5%	52	61	17,3%
(-) Receita de Construção	839	1.028	22,5%	1.399	1.922	37,4%
Deduções da Receita	(194)	(245)	26,3%	(400)	(467)	16,8%
Receita Líquida sem Construção (a)	**1.998**	**2.535**	**26,9%**	**4.149**	**4.880**	**17,6%**
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	**(1.657)**	**(2.078)**	**25,4%**	**(3.089)**	**(3.881)**	**25,6%**
Custos Caixa (b)	**(458)**	**(540)**	**17,9%**	**(1.002)**	**(950)**	**-5,2%**
Pessoal	(130)	(138)	6,2%	(196)	(184)	-6,1%
Serviços de terceiros	(236)	(259)	9,7%	(407)	(380)	-6,6%
Outorga	(31)	(34)	9,7%	(63)	(68)	7,9%
Outros Custos e Despesas	(61)	(109)	78,7%	(336)	(318)	-5,4%
Custos não Caixa (c)	**(360)**	**(510)**	**41,7%**	**(688)**	**(1.009)**	**46,7%**
Depreciação, amortização e *impairment*	(237)	(325)	37,1%	(443)	(589)	33,0%
Provisão de Manutenção	(93)	(153)	64,5%	(182)	(358)	96,7%
Despesas Antecipadas da Outorga	(30)	(32)	6,7%	(63)	(62)	-1,6%
Custo de Construção (d)	(839)	(1.028)	22,5%	(1.399)	(1.922)	37,4%
Não Recorrentes (e)	**-**	**-**	**n.m.**	**87**	**-**	**n.m.**
EBITDA Ajustado (a+b+e)	**1.540**	**1.995**	**29,5%**	**3.234**	**3.930**	**21,5%**
Margem EBITDA Ajustada	**77,1%**	**78,7%**	**1,6 p.p.**	**77,9%**	**80,5%**	**2,6 p.p.**

O **tráfego comparável consolidado** cresceu **3,8%** (2,3% ex *free flow* da RMSP) no 2T26, refletindo o desempenho consistente do portfólio. A RioSP se destacou com aumento de 13,5%, impulsionado pelo início da operação do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em dezembro de 2025, e pela entrega de obras na região de Guarulhos, desconsiderando os efeitos do *free flow*, o crescimento da concessão foi de 5,3% no período. Como informação adicional, as concessões Sorocabana e Paraná também apresentaram evolução ao longo do trimestre, em linha com o início recente de suas operações. Na Sorocabana, a arrecadação teve início em março de 2025, com a implantação de 8 pórticos em outubro de 2025 e 9 adicionais entre fevereiro e março de 2026, aumentando a quantidade de eixos equivalentes, porém com tarifa média menor, conforme o previsto em contrato. Na Paraná, a cobrança foi iniciada em 28 de junho de 2025, e 2 pórticos foram adicionados em 1º de junho de 2026.

O **tráfego comparável de veículos comerciais** cresceu **2,8%** no período, evidenciando um ritmo sustentado de crescimento da economia e produção industrial. Os pórticos na RioSP contribuíram com crescimento de 4,1% na concessionária (0,8% no consolidado). A Motiva Pantanal apresentou queda, principalmente, em função do aumento dos fretes rodoviários e preços dos combustíveis.

Já o **tráfego comparável de veículos de passeio** apresentou crescimento de **5,2%**, com desempenho positivo, principalmente, devido ao tráfego sazonal, durante os feriados, nas

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

concessões turísticas (ViaLagos, ViaSul e ViaCosteira). Os pórticos na RioSP contribuíram com crescimento de 14,3% na concessionária (2,6% no consolidado).

A **Receita de Pedágio** apresentou crescimento de **26,7%** no trimestre, refletindo o melhor desempenho operacional, abaixo os principais destaques:

- Crescimento do tráfego comparável e novos pórticos;
- Paraná com 2T26 integral e 2T25 com 3 dias de operação, além do início da Minas_SP;
- A base tarifária vigente, que incorpora reajustes aplicados anteriormente e o acréscimo de R$ 0,10 decorrente do reequilíbrio cautelar da COVID-19, aplicado no 3T25, nas concessões AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias;
- Na Minas_SP, em 11 de maio de 2026 foi aplicado o 1º degrau tarifário de 40%, o IPCA acumulado de jan/23 a mar/26 correspondente a 15,94%, além do deságio de 17,05% conforme o processo competitivo;
- Na RioSP, destacou-se o efeito da cobrança do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo, que contribuiu com 1,5% no crescimento da concessionária no trimestre;
- Na Pantanal, o reajuste de 5,5% aplicado no 2T25 foi compensado pelo desconto básico de tarifa (DBT) de 5% para veículos que utilizam TAG, além do menor fluxo nas praças com maior tarifa;
- Na revisão tarifária da ViaCosteira, além do IRT houve aplicação do Fator C de R$ 0,29 em decorrência da postergação de correção tarifária;
- Na ViaSul, o reajuste de 8,0% foi aplicado a partir do dia 21 de junho de 2026, dessa forma o impacto foi parcial no 2T26;
- Na Paraná, conforme previsto no contrato, houve o início do compartilhamento de demanda com o Poder Concedente com reconhecimento de aproximadamente R$ 12 milhões no período, impactando o cálculo da Tarifa Média. Adicionalmente, a Minas_SP também reconheceu R$ 4 milhões de compartilhamento de demanda com o Poder Concedente.

A linha de **Outras Receitas** apresentou crescimento de **37,5%**, principalmente em função do início do contrato da Minas_SP no 2T26, que contribuiu com cerca de R$ 5 milhões com aluguel de rede de fibra óptica. Como resultado, a **Receita Líquida sem Construção** avançou **26,9%** no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** o aumento resultou, principalmente, do dissídio anual médio de 3,36% (R$ 6 milhões), aplicado no 2T26, e pelo início da operação da Paraná (R$ 2 milhões). Houve

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

ainda, o início da operação da Minas_SP (R$ 26 milhões), compensado em parte pela maior capitalização de mão de obra (R$ 23 milhões).

- **Serviços de Terceiros:** o aumento refletiu, principalmente: (i) o início da operação da Paraná (R$ 9 milhões) e Minas_SP (R$ 8 milhões), (ii) conservação de pavimento, faixa de domínio e sinalização para RodoAnel Oeste (R$ 15 milhões), Sorocabana (R$ 13 milhões), SPVias (R$ 7 milhões), ViaCosteira (R$ 5 milhões), AutoBAn (R$ 4 milhões), RioSP (R$ 3 milhões) e ViaSul (R$ 3 milhões) e (iii) adicional dos custos com sinalização na ViaCosteira (R$ 5 milhões), que eram capitalizados até Ago/2025. Estes efeitos foram parcialmente compensados, pelos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R$ 17 milhões no 2T25, que passaram a ser considerados como investimentos no 2T26, em função da solução contratual na Pantanal, e ainda, pelo fim do contrato da ViaOeste que deixou de contribuir com R$ 40 milhões.

- **Outorga**: o aumento é explicado, principalmente, pela maior receita de pedágio na AutoBAn e Sorocabana.

- **Outros Custos e Despesas**: O aumento decorreu, principalmente, do início da operação da Paraná (R$ 4 milhões) e Minas_SP (R$ 33 milhões). Este efeito foi parcialmente compensado pelo recebimento de aproximadamente de R$ 18 milhões na ViaSul no 2T25, decorrente dos sinistros relacionados às fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado, principalmente na RioSP, Paraná e Sorocabana, reflexo das obras entregues no período, e ainda do início da operação da Minas_SP.

- **Provisão de Manutenção:** A variação da linha é explicada principalmente pelo aumento na AutoBAn, que totalizou R$ 88 milhões no 2T26, ante R$ 40 milhões no 2T25, em razão da conclusão do ciclo atual de manutenção.

- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente R$ 159 milhões na Pantanal e R$ 92 milhões na Paraná.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média[1]		
	2T25	2T26	Var.%	2T25	2T26	Var.%
Trilhos	**Passageiros Transportados**			**Tarifa Média**		
Metrô Bahia	29.013.666	29.026.120	0,0%	3,6	3,8	3,4%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	42.609.851	43.845.276	2,9%	2,6	2,7	5,7%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	59.826.198	61.965.935	3,6%	3,8	4,0	4,9%
ViaQuatro	51.226.879	51.424.479	0,4%	3,8	4,0	4,8%
Integrados	*43.273.453*	*42.828.057*	*-1,0%*	-	-	*n.m.*
Exclusivos	*7.953.426*	*8.596.422*	*8,1%*	-	-	*n.m.*
VLT Carioca	6.183.025	6.044.330	-2,2%	4,1	4,3	4,6%
Consolidado IFRS	**188.859.619**	**192.306.140**	**1,8%**			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média[1]		
	1S25	1S26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Trilhos	**Passageiros Transportados**			**Tarifa Média**		
Barcas	1.473.655	-	n.m.	8,9	-	n.m.
Metrô Bahia	57.443.244	57.668.482	0,4%	3,6	3,7	3,9%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	83.011.968	85.730.207	3,3%	2,6	2,7	5,3%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	115.646.791	121.269.105	4,9%	3,8	4,0	4,9%
ViaQuatro	99.683.910	100.758.900	1,1%	3,8	4,0	4,5%
Integrados	*83.886.275*	*84.255.293*	*0,4%*	-	-	*n.m.*
Exclusivos	*15.797.635*	*16.503.607*	*4,5%*	-	-	*n.m.*
VLT Carioca	12.434.946	11.845.259	-4,7%	4,1	4,3	4,5%
Consolidado IFRS	**369.694.514**	**377.271.953**	**2,0%**			
Total Comparável[2]	**368.220.859**	**377.271.953**	**2,5%**			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.
2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Bruta	**1.196**	**1.282**	**7,2%**	**2.402**	**2.432**	**1,2%**
Receita Tarifária	667	706	5,8%	1.297	1.379	6,3%
Receita de Mitigação	124	87	-29,8%	256	178	-30,5%
Receita de Ativo Financeiro	182	273	50,0%	382	453	18,6%
Receita Imobiliária[1]	22	25	13,6%	43	51	18,6%
Receitas Comerciais	18	24	33,3%	44	49	11,4%
(-) Receita de Construção	183	168	-8,2%	380	323	-15,0%
Deduções da Receita	(11)	(18)	63,6%	(23)	(28)	21,7%
Receita Líquida sem Construção (a)	**1.002**	**1.096**	**9,4%**	**1.999**	**2.081**	**4,1%**
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	**(664)**	**(696)**	**4,8%**	**(1.393)**	**(1.362)**	**-2,2%**
Custos Caixa (b)	**(351)**	**(400)**	**14,0%**	**(772)**	**(797)**	**3,2%**
Pessoal	(203)	(184)	-9,4%	(369)	(341)	-7,6%
Serviços de terceiros	(127)	(112)	-11,8%	(203)	(204)	0,5%
Outorga / Obrigações com poder concedente	(1)	(2)	100,0%	(3)	(3)	0,0%
Energia[2]	(35)	(41)	17,1%	(103)	(83)	-19,4%
Outros Custos e Despesas	15	(61)	n.m.	(94)	(166)	76,6%
Custos não Caixa (c)	**(130)**	**(128)**	**-1,5%**	**(241)**	**(242)**	**0,4%**
Depreciação, amortização e *impairment*	(130)	(128)	-1,5%	(241)	(242)	0,4%
Custo de Construção (d)	(183)	(168)	-8,2%	(380)	(323)	-15,0%
Não Recorrentes (e)	**(69)**	**-**	**n.m.**	**(69)**	**-**	**n.m.**
EBITDA Ajustado (a+b+e)	**582**	**696**	**19,6%**	**1.158**	**1.284**	**10,9%**
Margem EBITDA Ajustada	**58,1%**	**63,5%**	**5,4 p.p.**	**57,9%**	**61,7%**	**3,8 p.p.**

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o *retrofit* nas estações.
2. O valor de energia corresponde ao custo líquido de energia elétrica, já deduzido da receita com a venda de excedentes.

Conforme o quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram aumento de **1,8%** na **demanda comparável** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nas unidades localizadas em São Paulo, houve crescimento de **2,5%,** impulsionado principalmente pela melhoria da integração na estação Santo Amaro, após a conclusão das obras de modernização, que contribuíram para a ampliação da demanda nas linhas 5-Lilás e 9-Esmeralda, além da entrada em operação da estação Varginha, na Linha 9 - Esmeralda, ampliando a acessibilidade à região sul. Por outro lado, o VLT Carioca apresentou retração de **2,2%**, influenciada por efeitos pontuais, como a adequação do nível de serviço às exigências contratuais, além dos efeitos da greve de ônibus e jogos da Copa do Mundo ocorridas no final de junho, impactando negativamente a demanda no período.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **5,8%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **29,8%**, em função da assinatura do TAM n. ° 10 na ViaQuatro que contemplou em seu registro inicial (3T25) as receitas de mitigação até o final da vigência das bandas em Maio/2028.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

A **Receita de Ativo Financeiro** apresentou aumento de **50%** no período, principalmente, na ViaQuatro (R$ 70 milhões), em função de maior saldo após assinatura do TAM n.º 10, e no Metrô Bahia (R$ 26 milhões), devido ao maior IPCA.

As receitas complementares (**Imobiliárias** e **Comerciais**) apresentaram crescimento de **22,5%,** sustentado pela redução da vacância e renegociações contratuais, principalmente nos *malls* Vila Sônia (ViaQuatro) e Terminal Intermodal Gentileza (TIG), pela entrada de 4 novos contratos de *naming rights* e pela maior receita nos contratos de mídia.

Como resultado, a **Receita Líquida sem Construção** apresentou variação positiva de **9,4%** no trimestre.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução da linha decorreu principalmente da terceirização da manutenção de material rodante na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 (R$ 5 milhões), da maior capitalização de mão de obra na ViaQuatro (R$ 4 milhões) em função das obras de extensão e no Metrô Bahia (R$ 4 milhões) decorrente da manutenção do material rodante, além de efeitos residuais relacionados ao encerramento da operação de Barcas no 2T25 (R$ 6 milhões).

- **Serviços de Terceiros:** O resultado foi influenciado principalmente pela redução do número de postos de vigilância, pela otimização de turnos e implementação de soluções tecnológicas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R$ 3 milhões), além do reconhecimento, no 2T25, de custos de serviços prestados no 1T25 (R$ 8 milhões). Adicionalmente, na ViaMobilidade – Linhas 5 e 17, a renegociação com fornecedores postergou o reconhecimento de aproximadamente R$ 5 milhões para períodos subsequentes.

- **Energia:** A variação reflete, principalmente, o menor excedente de energia elétrica disponível para comercialização em 2026, principalmente na ViaQuatro, ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R$ 6 milhões).

- **Outros Custos e Despesas:** O aumento refletiu principalmente o estorno de provisão para contingências relacionadas a multas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, reconhecido no 2T25, em função da assinatura do Termo Aditivo para implantação do ETCS (R$ 69 milhões). Houve ainda, a constituição de provisões trabalhistas na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 no montante aproximado de R$ 5 milhões.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** A variação é explicada principalmente pela extensão de 20 anos no prazo da concessão da ViaQuatro, que foi parcialmente compensada pelo saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas, na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9, em 2025.

- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha decorreu, principalmente, do menor volume de investimentos da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 (R$ 59 milhões), parcialmente compensado pelo maior volume de investimentos na ViaQuatro, em linha com a curva de investimentos acordada no Termo Aditivo n.º 10 assinado no 3T25 (R$ 48 milhões).

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.

Aeroportos

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (CPC) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício do 2T25, foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o 2T26 já está apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia. O Lucro Líquido Consolidado está apresentado com o Lucro Líquido das Operações Continuadas e Descontinuadas.

A título informativo, no comparativo gerencial entre o 2T26 e o 2T25, houve crescimento de aproximadamente 8% no EBITDA Ajustado na Plataforma de Aeroportos. Já o Lucro Líquido apresentou redução de 39%, decorrente, principalmente, do maior IPCA (1,4% no 2T26 *versus* 0,9% no 2T25) na outorga de BH Airport e na dívida do Bloco Sul.

Outros – *Holdings* e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R$ 19 milhões); (ii) na linha de **Serviços de Terceiros**, redução de aproximadamente R$ 7 milhões decorrentes do menor volume de consultorias estratégicas, e (iii) na linha de **Outros Custos e Despesas**, houve o reconhecimento da compra vantajosa da Minas_SP com efeito positivo de aproximadamente R$ 750 milhões.

EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado[1] (R$ milhões)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Rodovias	1.540	1.995	29,5%	3.234	3.930	21,5%
Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias	77,1%	78,7%	1,6 p.p.	77,9%	80,5%	2,6 p.p.
Trilhos	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos	58,1%	63,5%	5,4 p.p.	57,9%	61,7%	3,8 p.p.
Outros	(300)	(321)	7,0%	(520)	(607)	16,7%
EBITDA Ajustado	**1.822**	**2.370**	**30,1%**	**3.872**	**4.607**	**19,0%**
Mg. EBITDA Ajustada	**60,6%**	**65,3%**	**4,7 p.p.**	**62,9%**	**66,2%**	**3,3 p.p.**

1. Exclui os efeitos não recorrentes.

Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R$ milhões)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	**(723)**	**(803)**	**11,1%**	**(1.483)**	**(1.587)**	**7,0%**
Rendimento sobre Aplicação Financeira e Outras Receitas	189	356	88,4%	381	649	70,3%
Capitalização s/ Empréstimos	169	373	120,7%	338	645	90,8%
Juros sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(775)	(990)	27,7%	(1.489)	(1.874)	25,9%
Resultado com Operação de *Hedge* e valor justo	(50)	53	n.m.	(33)	34	n.m.
Variações Monetárias	(198)	(522)	163,6%	(504)	(893)	77,2%
Outras receitas e despesas financeiras[1]	(58)	(73)	25,9%	(176)	(149)	-15,3%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 2T26 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do caixa médio superior em 69,0% entre os períodos comparados.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento devido, majoritariamente, à maior capitalização na RioSP (R$ 62 milhões), Sorocabana (R$ 40 milhões), AutoBAn (R$ 40 milhões), ViaSul (R$ 17 milhões), Paraná (R$ 13 milhões) e Pantanal (R$ 10 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em 31,8%, quando comparado ao 2T25.

A variação da linha **Resultado com Operações de *Hedge* e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) *Holding* em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Sorocabana em março de 2025 e março de 2026; (iv) Paraná em fevereiro de 2025; (v) AutoBAn em julho de 2025; (vi) Pantanal em janeiro de 2026; e (vii) SPVias em abril de 2026, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, em função do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 23,4%, além do aumento de 0,49 p.p. do IPCA entre os períodos comparados.

O aumento em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicado, principalmente, pelo reconhecimento das taxas e comissões sobre captações na ViaQuatro e SPVias, nos montantes aproximados de R$ 4 milhões e R$ 1 milhão, respectivamente, e ainda do início da Minas_SP com contribuição de R$ 3 milhões.

Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 2T26, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Minas_SP	jun/26	203	10ª Emissão Debêntures	CDI + 0,40%	jun/28
VLT	mai/26	76	5ª Emissão NC	CDI + 0,60%	mai/27
SPVias	abr/26	922	15ª Emissão Debêntures	IPCA + 7,23%	abr/30
ViaQuatro	abr/26	1.829	7ª Emissão Debêntures	CDI + 0,96%	abr/33
Minas_SP	abr/26	203	1ª Emissão NCP	CDI + 0,45%	jul/26
Total		**4.357**			

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Minas_SP (R$ 406 milhões): nota comercial para cumprimento da obrigação do Edital e a 10ª emissão de debêntures para resgate da 1ª nota comercial e reforço de caixa. Houve ainda, a incorporação da 9ª emissão com saldo atualizado de R$ 1,1 bilhão a IPCA + 6,39% e vencimento em set/31, conforme o processo competitivo
- VLT (R$ 76 milhões): pré-pagamento integral das notas comerciais escriturais da 4ª emissão.
- ViaQuatro (R$ 1,8 bilhão): resgate da 5ª emissão de debêntures e reforço de caixa.
- SPVias (R$ 922 milhões): reforço de caixa para novos investimentos.

Evolução do Endividamento

(R$ MM)	jun/25	mar/26	jun/26
Dívida Bruta[1] - Consolidada	33.019	40.125	43.522
Rodovias	14.639	19.834	21.849
Trilhos	11.778	11.861	13.213
Outros[2]	6.603	8.430	8.460
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras[3] - Consolidadas	5.644	9.336	10.677
Rodovias	3.206	7.238	8.062
Trilhos	934	1.018	994
Outros[2]	1.505	1.080	1.621
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(18)	(103)	(260)
Dívida Líquida – Consolidada	27.393	30.892	33.105
Dívida Líquida – *Holding*	5.101	7.333	6.829

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.
2. Não alocados (*Holdings*).
3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

A evolução do endividamento reflete os desembolsos realizados no período, os aportes de R$ 2,9 bilhões nas investidas da Companhia, além os pré-pagamentos no montante de R$ 3,8 bilhões.

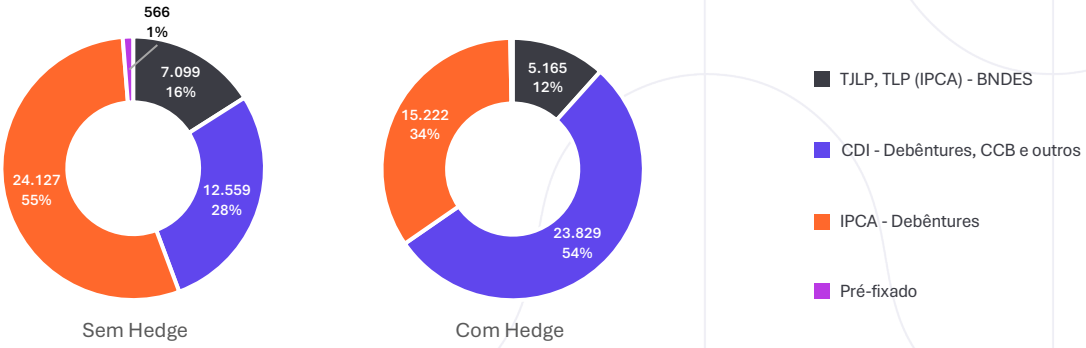
Composição da Dívida Consolidada[1]

Composição da Dívida (R$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,68%
Debêntures, Notas Comerciais e outros	CDI - 1,30% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% + 7,78% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
Total Equivalente	**CDI - 0,53%**

1.Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

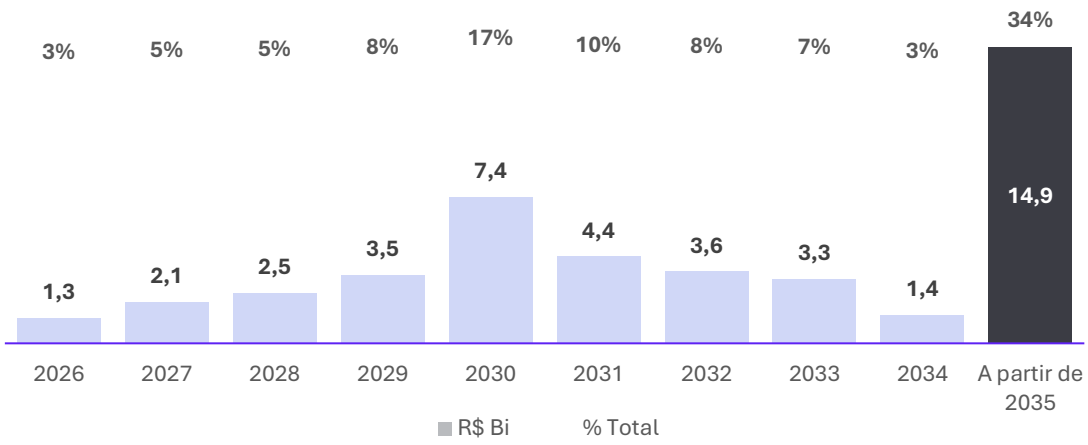
MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Composição da Dívida por Indexador[1]



1. Valores em R$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização[1]



1.Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 44% das amortizações terão vencimento a partir de 2033, superior em aproximadamente 4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A *duration* no 2T26 atingiu 5,1 anos com um custo médio da dívida equivalente a CDI - 0,53%.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Investimentos e Manutenção

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R$ 1.831 milhões** no 2T26 (+13,2%).

R$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível		Manutenção Realizada		Total	
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro[1] e Outros		Custo com Manutenção			
	2T26	1S26	2T26	1S26	2T26	1S26
AutoBAn	44	74	92	191	136	265
ViaLagos	(1)	-	-	-	(1)	-
RodoAnel Oeste	17	28	5	5	22	33
SPVias	50	104	60	67	110	171
Pantanal	204	364	-	-	204	364
ViaSul	178	371	25	29	203	400
ViaCosteira	70	119	4	4	74	123
RioSP	334	646	-	-	334	646
ViaOeste[2]	133	260	-	-	133	260
Sorocabana	126	234	-	-	126	234
Paraná	185	399	-	-	185	399
Minas_SP	116	116	-	-	116	116
Rodovias	**1.456**	**2.715**	**186**	**296**	**1.642**	**3.011**
ViaQuatro	40	7	-	-	40	7
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	12	20	-	-	12	20
Metrô Bahia	18	32	-	-	18	32
VLT Carioca	20	23	-	-	20	23
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	85	186	-	-	85	186
Trilhos	**175**	**268**	**-**	**-**	**175**	**268**
Outras[3]	14	25	-	-	14	25
Consolidado	**1.645**	**3.008**	**186**	**296**	**1.831**	**3.304**

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.
2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Sorocabana.
3. Inclui *Holding* e Eliminações.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **Pantanal, ViaSul** e **Paraná.**

Na **RioSP**, os investimentos concentraram-se nas obras de ampliação na região rural de São Paulo e Rio de Janeiro, avanço das intervenções na Serra das Araras com destaque para a entrega do primeiro trecho, marco relevante do programa de investimentos da concessionária e importante etapa para a modernização de um dos principais corredores logísticos do país. Na **Pantanal**, os investimentos estiveram relacionados à recuperação de pavimento, desapropriações, implantação, faixas adicionais e duplicações. Já na **ViaSul**, os desembolsos estão majoritariamente associados a intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos das rodovias BR-101, BR-290 e BR-386. Por fim, na **Paraná**, destacaram-se as ações de restauração de pavimento, duplicações e contornos ao longo da malha.

Na **ViaMobilidade – Linhas 8 e 9**, os investimentos foram direcionados à implantação e revitalização de rede de energia, cabines e subestações elétricas, além de adequações de espaços comerciais.

Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

Renovias – Termo Aditivo n.ºs 26 e 27

Em 8 de maio de 2026, foi celebrado o TAM n.º 26/2026 ao contrato de concessão da Renovias, que disciplina o encontro de contas com o Poder Concedente para quitação dos créditos regulatórios e encerramento dos litígios relacionados aos desequilíbrios econômico-financeiros do contrato, indicando saldo líquido estimado de R$ 75 milhões em favor da concessionária.

Posteriormente, em 30 de junho de 2026, foi celebrado o TAM n.º 27/2026, que prorrogou a vigência da concessão até 31 de outubro de 2026, por solicitação do Poder Concedente, em razão da necessidade de garantir a continuidade da operação até a assunção da nova concessão "Rota Mogiana". O referido aditivo não encerra discussões de reequilíbrio nem altera os direitos econômicos ainda pendentes de validação pelo Poder Concedente.

Nenhum dos aditivos enseja o reconhecimento imediato de receita de reequilíbrio.

Termo Aditivo de Modernização do Contrato de Concessão - Minas_SP

Em 2 de abril, a Motiva concluiu a aquisição da controlada Minas_SP (Fernão Dias), operação enquadrada como combinação de negócios. Em 11 de maio, foi celebrado o Termo Aditivo de Modernização com a ANTT, assegurando a operação da BR-381/MG-SP por mais 15 anos, com novo ciclo de investimentos voltado à modernização e ampliação da rodovia.

A aquisição resultou no reconhecimento de ativos líquidos adquiridos superiores à contraprestação transferida, gerando ganho por compra vantajosa no montante de R$ 750 milhões. O ganho foi

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

reconhecido após a revisão da mensuração dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e contraprestação transferida.

O Termo Aditivo de Modernização não gera reconhecimento imediato de resultado e seus efeitos serão reconhecidos no futuro, conforme forem incorridos (receitas, custos e obras).

Termo Aditivo n.º 11 – ViaQuatro

Em 15 de junho de 2026 foi celebrado o Termo Aditivo n.º 11 ao contrato de concessão da ViaQuatro. O instrumento formaliza a assunção pela concessionária dos investimentos necessários à implantação do sistema de sinalização e à contratação da certificação de segurança para a extensão da Linha 4 até o município de Taboão da Serra. Os investimentos previstos totalizam R$ 677 milhões (data-base fevereiro de 2026). Conforme previsto contratualmente, o reequilíbrio econômico-financeiro correspondente ocorrerá mediante aporte de recursos pelo Poder Concedente.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar notas explicativas n.os 1.1 e n.º 27 das Informações Trimestrais.

Agenda de Sustentabilidade

No 2T26, a Motiva reforçou seu protagonismo em sustentabilidade corporativa ao conquistar, pela quarta vez, o primeiro lugar na categoria Transporte & Logística do prêmio Melhores do ESG, da EXAME. O reconhecimento consolida a Companhia como referência no setor pela gestão de temas ambientais, sociais e de governança.

No campo social e de governança, a Motiva aderiu aos movimentos Elas Lideram 2030 e Raça é Prioridade, do Pacto Global da ONU – Rede Brasil, reforçando seu compromisso com a equidade de gênero e racial, o desenvolvimento de lideranças representativas e a geração de valor sustentável.

Diversidade e Inclusão

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, entre os principais avanços destacam-se a adesão ao Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ e a conclusão da 1ª edição do Programa de Mentoria Afirmativa Impulsione, voltado a pessoas negras. A iniciativa contou com 37 participantes e mais de 45 horas de formação, abrangendo mentoria, letramento racial, *networking* e encontros personalizados.

O trimestre também foi marcado por reconhecimentos importantes, como a certificação Pró-Equidade de Gênero e Raça, além do reconhecimento da consultoria Mais Diversidade e a classificação da Motiva entre as 10 finalistas do Prêmio Sim à Igualdade Racial, do ID_BR, reforçando seu compromisso com ambientes mais inclusivos, representativos e livres de discriminação.

Responsabilidade Social

No 2T26, o Instituto Motiva ampliou sua atuação nas comunidades por meio de iniciativas em cultura, educação, voluntariado e direitos humanos. Entre os destaques do período estão a ampliação do acesso à cultura com ingressos gratuitos no Museu da Língua Portuguesa, o Circuito Cultural, a participação na Feira do Livro de São Paulo por meio da Casa Motiva e o lançamento de uma nova edição do Prêmio Escolas Baseadas na Natureza, que recebeu 190 projetos inscritos e destinará R$ 500 mil a escolas públicas. Além disso, ações de voluntariado durante a Semana do Meio Ambiente mobilizaram colaboradores em quatro estados, com potencial de beneficiar mais de 2 mil pessoas.

O trimestre também marcou o lançamento da nova estratégia de impacto territorial do Instituto Motiva, que integra negócios, urbanismo social e desenvolvimento territorial em 20 territórios prioritários próximos às operações da Companhia. Como parte dessa agenda, a Coalizão Territorial de Presidente Altino avançou na construção participativa de diretrizes voltadas à mobilidade, adaptação climática, desenvolvimento urbano, inclusão produtiva e fortalecimento comunitário.

O período ainda contou com a renovação da parceria com a Childhood Brasil, reforçando ações de prevenção e enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes nas rodovias.

Saiba mais sobre a Motiva em: https://www.motiva.com.br/

Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
AutoBAn	961	1.036	7,8%	1.876	2.025	7,9%
ViaOeste	1	-	n.m.	298	-	n.m.
RioSP	343	377	9,9%	686	743	8,3%
SPVias	280	307	9,6%	546	604	10,6%
ViaSul	128	134	4,7%	290	291	0,3%
RodoAnel Oeste	117	128	9,4%	229	252	10,0%
ViaCosteira	51	65	27,5%	107	121	13,1%
ViaLagos	51	54	5,9%	119	121	1,7%
Pantanal	105	99	-5,7%	213	206	-3,3%
Sorocabana	125	205	64,0%	127	379	n.m.
Paraná	6	188	n.m.	6	390	n.m.
Minas_SP	-	154	n.m.	-	154	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	**2.168**	**2.747**	**26,7%**	**4.497**	**5.286**	**17,5%**
% Receitas Totais	**51,2%**	**53,9%**	**2,7 p.p.**	**53,8%**	**54,5%**	**0,7 p.p.**
% *AVI* (Identificação Veicular Automática)	**83,7%**	**86,6%**	**2,9 p.p.**	**82,2%**	**85,9%**	**3,7 p.p.**

Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária (R$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
ViaQuatro	244	207	-15,2%	471	402	-14,6%
Metrô Bahia	153	168	9,8%	296	329	11,1%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	228	246	7,9%	450	486	8,0%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	137	146	6,6%	274	290	5,8%
VLT Carioca	26	26	0,0%	51	50	-2,0%
Barcas	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Total Receita Bruta – Metroviária/Aquaviária	**791**	**793**	**0,3%**	**1.553**	**1.557**	**0,3%**
% Receitas Totais	**18,7%**	**15,6%**	**- 3,1 p.p.**	**18,6%**	**16,0%**	**- 2,5 p.p.**

Receita Bruta de Construção	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Total	**1.022**	**1.196**	**17,1%**	**1.779**	**2.245**	**26,2%**
% Receitas Totais	**24,1%**	**23,5%**	**- 0,6 p.p.**	**21,3%**	**23,1%**	**1,9 p.p.**

Outras Receitas Brutas	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	**254**	**357**	**40,6%**	**530**	**616**	**16,2%**
% Receitas Totais	**6,0%**	**7,0%**	**1,0 p.p.**	**6,3%**	**6,4%**	**0,1 p.p.**

Total Receita Bruta	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Total (com receita de construção)	**4.235**	**5.093**	**20,3%**	**8.359**	**9.704**	**16,1%**

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Efeitos não recorrentes

Receita Líquida					
R$ MM	2T25	2T26	1S25	1S26	Comentários
Receita Líquida Consolidada	**3.006**	**3.631**	**6.152**	**6.958**	
(-) Não Recorrentes	-	-	-	-	
Receita Líquida Ajustada	**3.006**	**3.631**	**6.152**	**6.958**	

EBITDA Ajustado					
R$ MM	2T25	2T26	1S25	1S26	Comentários
EBITDA	**1.799**	**2.973**	**3.664**	**4.983**	
+ Provisão de manutenção	93	153	182	358	
+ Apropriação de despesas antecipadas	30	32	63	62	
- Resultado de Equivalência Patrimonial	(19)	(27)	(47)	(51)	
- Part. dos Acionistas não Controladores	(12)	(11)	(8)	5	
(-) Não Recorrentes	**(69)**	**(750)**	**18**	**(750)**	
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	69	-	69	-	Estorno - provisão contingências para multas
ViaOeste	-	-	(87)	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Motiva (*Holding*)	-	750	-	750	Compra Vantajosa - Minas_SP
EBITDA Ajustado	**1.822**	**2.370**	**3.872**	**4.607**	

Lucro Líquido					
R$ MM	2T25	2T26	1S25	1S26	Comentários
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	**897**	**1.413**	**1.442**	**2.040**	
(-) Não Recorrentes[1]	**(500)**	**(750)**	**(505)**	**(750)**	
BH Airport	17	-	17	-	Reperfilamento da outorga
Pantanal	(480)	-	(480)	-	Constituição de diferido
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	(36)	-	(36)	-	Estorno - contingência de multas
ViaOeste	-	-	57	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro
Aeris	-	-	(63)	-	Ajuste D&A em função da extensão
Motiva (*Holding*)	-	(750)	-	(750)	Compra vantajosa - Minas_SP
Lucro Líquido Ajustado	**397**	**663**	**937**	**1.290**	

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)[1]

	ViaQuatro						Metrô Bahia					
Receita Bruta	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Metroviária	244	207	-15,2%	471	402	-14,6%	153	168	9,8%	296	329	11,1%
Receita de Mitigação	47	-	n.m.	90	-	n.m.	45	60	33,3%	92	116	26,1%
Receita Tarifária	197	207	5,1%	381	402	5,5%	108	108	0,0%	204	213	4,4%
Receita Imobiliária	8	9	12,5%	15	17	13,3%	3	3	0,0%	5	6	20,0%
Receita Acessória	8	13	62,5%	24	27	12,5%	2	3	50,0%	6	6	0,0%
Ativo Financeiro	7	77	n.m	48	145	202,1%	100	126	26,0%	208	192	-7,7%
Outros	1	-	n.m.	1	1	0,0%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	**268**	**306**	**14,2%**	**559**	**592**	**5,9%**	**258**	**300**	**16,3%**	**515**	**533**	**3,5%**

	VLT Carioca						ViaMobilidade - Linhas 5 e 17					
Receita Bruta	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Metroviária	26	26	0,0%	51	50	-2,0%	137	146	6,6%	274	290	5,8%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	-	-	n.m.	28	27	-3,6%	62	60	-3,2%
Receita Tarifária	26	26	0,0%	51	50	-2,0%	109	119	9,2%	212	230	8,5%
Receita Imobiliária	4	4	0,0%	9	10	11,1%	4	6	50,0%	9	11	22,2%
Receita Acessória	-	-	n.m.	-	-	n.m.	5	5	0,0%	10	11	10,0%
Ativo Financeiro	73	70	-4,1%	123	116	-5,7%	2	-	n.m.	3	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	(1)	n.m.	1	-	n.m.
Total Receita Bruta	**103**	**100**	**-2,9%**	**183**	**176**	**-3,8%**	**148**	**156**	**5,4%**	**297**	**312**	**5,1%**

	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9						Barcas					
Receita Bruta	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Metroviária/Aquaviária	228	246	7,9%	450	486	8,0%	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Receita de Mitigação	4	-	n.m.	12	2	-83,3%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Tarifária	224	246	9,8%	438	484	10,5%	3	-	n.m.	11	-	n.m.
Receita Imobiliária	3	3	0,0%	5	7	40,0%	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Receita Acessória	2	3	50,0%	3	5	66,7%	1	-	n.m.	1	-	n.m.
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	**233**	**252**	**8,2%**	**458**	**498**	**8,7%**	**4**	**-**	**n.m.**	**12**	**-**	**n.m.**

1. Não considera o efeito de eliminações.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Reconciliação do *EBITDA*

Reconciliação do *EBITDA* (R$ milhões)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Lucro Líquido	**897**	**1.413**	**57,5%**	**1.442**	**2.040**	**41,5%**
(+) IR & CSLL	(196)	375	n.m.	133	738	454,9%
(+) Resultado Financeiro Líquido	723	803	11,1%	1.483	1.587	7,0%
(+) Depreciação e Amortização	383	462	20,6%	716	852	19,0%
***EBITDA* (1)**	**1.807**	**3.053**	**69,0%**	**3.774**	**5.217**	**38,2%**
Mg. *EBITDA* (1)	**44,9%**	**63,2%**	**18,4 p.p.**	**47,6%**	**56,7%**	**9,1 p.p.**
(+) Despesas Antecipadas (2)	30	32	6,7%	63	62	-1,6%
(+) Provisão de Manutenção (3)	93	153	64,5%	182	358	96,7%
(-) Equivalência Patrimonial	(19)	(27)	42,1%	(47)	(51)	8,5%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	(12)	(11)	-8,3%	(8)	5	n.m.
(-) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	(8)	(81)	n.m	(110)	(234)	112,7%
Não recorrentes	(69)	(750)	n.m	18	(750)	n.m.
***EBITDA* Ajustado (4)**	**1.822**	**2.370**	**30,1%**	**3.872**	**4.607**	**19,0%**
Mg. *EBITDA* Ajustada (5)	**60,6%**	**65,3%**	**4,7 p.p.**	**62,9%**	**66,2%**	**3,3 p.p.**

1.Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga, resultado líquido das operações descontinuadas e efeitos não recorrentes detalhados na seção “Efeitos não recorrentes”.

5. A margem *EBITDA* ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO Legislação Societária (R$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Bruta	**3.214**	**3.897**	**21,3%**	**6.580**	**7.459**	**13,4%**
- Receita de Pedágio	2.168	2.747	26,7%	4.497	5.286	17,5%
- Outras Receitas	1.046	1.150	9,9%	2.083	2.173	4,3%
Deduções da Receita Bruta	(208)	(266)	27,9%	(428)	(501)	17,1%
Receita Líquida	**3.006**	**3.631**	**20,8%**	**6.152**	**6.958**	**13,1%**
(+) Receita de Construção	1.022	1.196	17,1%	1.779	2.245	26,2%
Custo dos Serviços Prestados	**(2.299)**	**(2.617)**	**13,8%**	**(4.260)**	**(4.849)**	**13,8%**
- Depreciação e Amortização	(357)	(418)	17,1%	(674)	(775)	15,0%
- Serviços de Terceiros	(288)	(307)	6,6%	(522)	(496)	-5,0%
- Custo da Outorga	(32)	(36)	12,5%	(66)	(71)	7,6%
- Custo com Pessoal	(255)	(231)	-9,4%	(466)	(409)	-12,2%
- Custo de Construção	(1.022)	(1.196)	17,0%	(1.779)	(2.245)	26,2%
- Provisão de Manutenção	(93)	(153)	64,5%	(182)	(358)	96,7%
- Outros	(222)	(244)	9,9%	(508)	(433)	-14,8%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(30)	(32)	6,7%	(63)	(62)	-1,6%
Lucro Bruto	**1.728**	**2.210**	**27,9%**	**3.671**	**4.354**	**18,6%**
Margem Bruta	57,5%	60,9%	3,4 p.p.	59,7%	62,6%	2,9 p.p.
Despesas Administrativas	**(343)**	**262**	**n.m.**	**(778)**	**(269)**	**-65,4%**
- Depreciação e Amortização	(26)	(44)	69,2%	(42)	(77)	83,3%
- Serviços de Terceiros	(137)	(119)	-13,1%	(176)	(184)	4,5%
- Pessoal	(287)	(325)	13,2%	(508)	(579)	14,0%
- Outros	107	750	601,9%	(52)	571	n.m.
***EBIT* Ajustado**	**1.385**	**2.472**	**78,6%**	**2.893**	**4.085**	**41,2%**
Margem *EBIT* ajustada	46,1%	68,1%	22,0 p.p.	47,0%	58,7%	11,7 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	19	27	42,1%	47	51	8,5%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	12	11	-8,3%	8	(5)	n.m.
***EBIT* (b)**	**1.424**	**2.591**	**82,0%**	**3.058**	**4.365**	**42,7%**
Margem *EBIT*	35,4%	53,7%	18,3 p.p.	38,6%	47,4%	8,8 p.p.
+ Depreciação e Amortização	383	462	20,6%	716	852	19,0%
EBITDA	**1.799**	**2.973**	**65,3%**	**3.664**	**4.983**	**36,0%**
Margem EBITDA	44,7%	61,6%	16,9 p.p.	46,2%	54,1%	7,9 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	**(723)**	**(803)**	**11,1%**	**(1.483)**	**(1.587)**	**7,0%**
Despesas Financeiras:	(1.101)	(1.643)	49,2%	(2.208)	(3.011)	36,4%
Receitas Financeiras:	378	840	122,2%	725	1.424	96,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	**19**	**27**	**42,1%**	**47**	**51**	**8,5%**
Lucro Antes do IR & CS	**681**	**1.696**	**149,2%**	**1.457**	**2.549**	**74,9%**
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(289)	(328)	13,5%	(641)	(728)	13,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	485	(47)	n.m.	508	(10)	n.m.
Resultado das operações descontinuadas	**(8)**	**(81)**	**n.m**	**(110)**	**(234)**	**112,7%**
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	**885**	**1.402**	**58,4%**	**1.434**	**2.045**	**42,6%**
Participação dos Acionistas não Controladores	**12**	**11**	**-8,3%**	**8**	**(5)**	**n.m.**
Lucro Líquido	**897**	**1.413**	**57,5%**	**1.442**	**2.040**	**41,5%**
Lucro por Ação (em reais - R$)	**0,00045**	**0,00070**	**n.m.**	**0,00072**	**0,00101**	**n.m.**

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

BALANÇO CONSOLIDADO Legislação Societária (R$ MM)	1T26	2T26
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.156	4.812
Contas a Receber	2.333	2.423
Contas a Receber de Partes Relacionadas	4	13
Aplicações financeiras e conta reserva	4.152	5.838
Tributos a Recuperar	444	527
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	126	126
Contas a Receber com Operações de Derivativos	8	16
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	143	134
Despesas antecipadas e outros	689	689
Ativos mantidos para venda	12.688	12.737
Total do circulante	**25.743**	**27.315**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.625	5.686
Créditos com Partes Relacionadas	160	163
Impostos e Contribuições a Recuperar	137	136
Tributos Diferidos	1.281	1.649
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.383	1.351
Contas a Receber com Operações de Derivativos	394	362
Despesas antecipadas e outros	475	518
Total do realizável a longo prazo	**9.455**	**9.865**
Propriedade para Investimento	277	277
Investimentos	111	108
Imobilizado	2.039	2.287
Intangível	36.431	39.249
Intangível em Andamento	82	0
Arrendamento Mercantil	21	22
Total do Ativo Não Circulante	**48.416**	**51.808**
TOTAL DO ATIVO	**74.159**	**79.123**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	286	297
Debêntures	1.919	1.749
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	359	381
Fornecedores	870	935
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	643	680
Impostos e Contribuições Parcelados	4	4
Obrigações Sociais e Trabalhistas	391	461
Passivos com Partes Relacionadas	19	22

Dividendos e JCP a Pagar	552	83
Provisão de Manutenção	516	556
Obrigações com o Poder Concedente	12	11
Outras contas a pagar	579	753
Passivos mantidos para venda	9.581	9.538
Passivo de contrato	1	1
Total do Circulante	**15.732**	**15.471**
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	6.823	6.835
Debêntures	31.097	34.643
Impostos e Contribuições a Recolher	5	4
Impostos e Contribuições Parcelados	9	10
Contas a pagar com Operações de Derivativos	146	257
Tributos Diferidos	2.800	2.880
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	206	245
Provisão de Manutenção	392	343
Passivos com Partes Relacionadas	2	1
Passivo de contrato	19	20
Outras contas a pagar	248	362
Total do exígivel a longo prazo	**41.747**	**45.600**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.023	6.023
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	858	855
Reservas de lucros	8.431	8.431
Lucros acumulados	627,0	2.040
Ágio Em Transações De Capital	397	395
Patrimônio líquido dos controladores	**16.336**	**17.744**
Participações de acionistas não controladores	344	308
Total do patrimônio líquido	**16.680**	**18.052**
TOTAL	**74.159**	**79.123**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R$ MM) - Método Indireto	2T25	2T26	1S25	1S26
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	**1.800**	**2.145**	**3.053**	**3.235**
Lucro líquido do período	885	1.402	1.434	2.045
Ajustes por:				
Impostos diferidos (IR, CS, ISS, Pis e Cofins)	(485)	47	(507)	11
Apropriação de despesas antecipadas	32	31	65	62
Depreciação. amortização e *impairment*	358	445	668	819
Baixa do ativo imobilizado e intangível	4	89	6	90
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	25	17	48	33
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(4)	-	(10)	-

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Variação monetária das obrigações com os Poderes Concedentes	-	(1)	-	(1)
Juros e variação monetária s/ debêntures. notas promissórias. notas comerciais. empréstimos. financiamentos e arrendamento	975	1.513	1.993	2.768
Capitalização de custo de empréstimos	(172)	(375)	(338)	(645)
Resultado de operações com derivativos	(62)	247	(69)	283
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	93	78	182	283
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	26	31	50	54
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis. trabalhistas. previdenciários. tributários. contratuais	(21)	86	(21)	106
Provisão para perda esperada - contas a receber	-	7	1	4
Juros e variação monetária com partes relacionadas	(7)	(4)	(8)	(9)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	1	1	1	1
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(353)	(591)	(693)	(1.020)
Equivalência patrimonial	(19)	(28)	(47)	(51)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	1	-	1	-
Valor justo de empréstimos. financiamentos e debêntures	113	(300)	102	(317)
Ganho por compra vantajosa	-	(750)	-	(750)
Rendimento de aplicação financeira	(77)	(211)	(113)	(316)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	1	-	1	-
Plano de incentivo de Longo Prazo. liquidável em ações	8	13	15	16
Operações descontinuada - Caixa Gerado nas Operações	303	(81)	526	(234)
Variações nos ativos e passivos	**175**	**479**	**(233)**	**3**
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	68	(91)	62	(134)
Contas a receber - partes relacionadas	8	(10)	41	(11)
Impostos a recuperar	(37)	(81)	2	(94)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	33	44	33
Despesas antecipadas e outras	(3)	(31)	15	(87)
Recebimento de ativo financeiro	385	518	728	879
Adiantamento a fornecedores	2	9	13	(50)
Ativo financeiro	4	37	7	131
Estoques	(17)	(14)	(40)	(3)
Créditos de carbono	-	(1)	-	-
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	83	61	(157)	(174)
Fornecedores - partes relacionadas	2	1	(22)	3
Obrigações sociais e trabalhistas	67	66	(155)	(81)
Impostos e contribuições a recolher. impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	252	330	515	634
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(250)	(293)	(691)	(865)
Realização da provisão de manutenção	(216)	(186)	(357)	(296)
Obrigações com os Poderes Concedentes	(82)	18	(65)	19
Pagamento de provisão para riscos cíveis. trabalhistas. tributários e previdenciários	(46)	(46)	(96)	(66)
Obras a Executar (TAC)	(33)	81	(48)	27
Outras contas a pagar	(12)	78	(29)	138
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(150)	(181)	(268)	(323)
Aquisição ao ativo intangível	(1.369)	(1.497)	(5.164)	(2.820)
Outros de ativo intangível	(40)	3	(28)	4
Mútuos com partes relacionadas - recebimentos	36	-	67	-
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	(2)	-	(7)

AFAC - partes relacionadas	-	2	-	2
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	-	288	(67)	288
Aplicações financeiras líquidas de resgate	(1.112)	(1.566)	306	(1.341)
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(14)	94	(62)	235
Ativos e passivos mantidos para venda	-	(92)	-	(160)
Títulos patrimoniais	(1)	-	(24)	-
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Investimento	-	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	**(2.650)**	**(2.951)**	**(5.240)**	**(4.122)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Entrega de ações do PGLP	-	(15)	-	(15)
Liquidação de operações com derivativos	(36)	(100)	(47)	(156)
Empréstimos. financiamentos. debêntures. np e arrendamento	-	-	-	-
Captações	3.516	3.229	8.902	5.751
Pagamentos de principal	(2.433)	(1.220)	(4.685)	(1.384)
Pagamentos de juros	(975)	(930)	(1.490)	(1.642)
Dividendos				
Dividendos pagos a acionistas controladores	(320)	-	(320)	-
Mútuos com partes relacionadas				
Captações	-	-	-	-
Pagamentos	-	-	-	-
Dividendos pagos a acionistas controladores	(36)	(532)	(36)	(532)
Participação dos acionistas não controladores	39	34	31	34
Arrendamento (Pagamentos)	(6)	(4)	(10)	(9)
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-	-	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	**(251)**	**462**	**2.345**	**2.047**
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	-	-	1	-
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	**(1.101)**	**(344)**	**159**	**1.160**
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	5.448	5.156	4.188	3.652
No final do período	4.347	4.812	4.347	4.812

Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R$ MM)	2T25	2T26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Receita Líquida Ajustada[1]	**3.100**	**3.737**	**20,5%**	**6.339**	**7.164**	**13,0%**
EBITDA Ajustado[1]	**1.894**	**2.445**	**29,1%**	**4.010**	**4.748**	**18,4%**
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.612	2.069	28,3%	3.373	4.072	20,7%
EBITDA Ajustado - Trilhos	582	696	19,6%	1.158	1.284	10,9%
EBITDA Ajustado - Outros	(300)	(320)	6,7%	(521)	(608)	16,7%
Mg. EBITDA Ajustada[2]	**61,1%**	**65,4%**	**4,3 p.p.**	**63,3%**	**66,3%**	**3,0 p.p.**
Lucro Líquido Ajustado[1]	**397**	**663**	**67,0%**	**937**	**1.290**	**37,7%**
ROE[3] *LTM*	**14,3%**	**21,6%**	**7,3 p.p.**	**14,3%**	**21,6%**	**7,3 p.p.**
ROIC[3] *LTM*	**9,0%**	**8,9%**	**-0,1 p.p.**	**9,0%**	**8,9%**	**-0,1 p.p.**
Div. Liq. / EBITDA Ajustado últ. 12m.	**3,5x**	**3,6x**	**0,1x**	**3,5x**	**3,6x**	**0,1x**
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	263,1	373,6	43,6%	577,2	697,5	20,8%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	181,7	185,0	1,8%	369,7	377,3	2,0%
Capex[4]	**1.620**	**1.830**	**13,0%**	**2.837**	**3.309**	**16,6%**
Opex (caixa) / Receita Líquida Ajustada (*LTM*)[5]	**37,8%**	**34,1%**	**-3,7 p.p.**	**37,8%**	**34,1%**	**-3,7 p.p.**

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.
2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela receita líquida ajustada.
3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).
4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.
5. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R$ 6 milhões) e Barcas (R$ 20 milhões).

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média[1]		
	2T25	2T26	Var.%	2T25	2T26	Var.%
Renovias	6.391.185	6.587.605	3,1%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	3.902.657	3.999.765	2,5%	9,1	9,8	7,7%
Total	**10.293.842**	**10.587.370**	**2,9%**			

	1S25	1S26	Var.%	1S25	1S26	Var.%
Renovias	12.503.295	12.840.932	2,7%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	7.835.920	7.822.877	-0,2%	8,7	9,5	9,2%
Proforma total	**20.339.215**	**20.663.809**	**1,6%**			

1. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:
https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/

MOTV B3 LISTED NM ISE B3 IGC B3 ICO2 B3 IBRX50 B3 IBOVESPA B3

Videoconferência

Videoconferência em português com tradução simultânea para o inglês:

QUINTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2026

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

As instruções para participação nestes eventos estão disponíveis no *website* da Motiva, https://ri.motiva.com.br

Link videoconferência: **Clique aqui**

motiva

você nos move